

**CULTURA E COMUNICAÇÃO DE REDES LATINO-AMERICANAS DE
CIDADANIA**

Daniel Vaz Freire¹

Resumo:

Este artigo científico trata de observar a integração latino-americana a partir dos seus aspectos culturais, políticos e comunicacionais. A argumentação buscará dialogar com informações obtidas através da reflexão sobre as consequências da popularização das ferramentas de tecnologia de informação, a identificação da importância da comunicação entre os diversos povos latino-americanos, entendendo os mesmos como parte de uma mesma civilização, e finalmente com a descrição de iniciativas sociais de organizações sociais que desenvolvem na prática o processo de conexão cultural e comunicacional. A análise do processo de integração regional será feita através da interligação de elementos comuns da cultura, informação, comunicação e relacionamentos desenvolvidos entre os países e povos da região. Por último, trataremos da influência da América Latina no contexto global, diante da atual fragmentação dos blocos de poder, trazendo possivelmente diversas oportunidades para a região, frutos da construção de diálogos e outros processos comunicacionais entre essas nações nesta segunda década do século 21.

Palavras-chave:

Integração - Comunicação - América Latina - Cidadania - Civilização

O processo de relacionamento formal entre os diversos países latino-americanos tem pouco tempo de existência, pouquíssimo se o analisarmos outros períodos históricos. O

¹Mestrando em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero

Mercosul, aliança regional mais relevante, reúne Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai como Estados Parte, e Bolívia, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela como Estados Associados, surgiu após o fim das diversas ditaduras militares no Cone Sul, em 1991. Outras iniciativas como a CAN - Comunidade Andina de Nações e Caricom - Comunidade do Caribe, foram fundadas nos anos de 1969 e 1973, respectivamente. A alternativa de aliança de todo o continente, proposta pelos Estados Unidos, a ALCA - Aliança de Livre Comércio das Américas, fracassou em sua intenção de construir caminhos de integração comercial entre todos os países da região. Na última década observamos a criação da UNASUL - União Sul Americana de Nações, que começa a se consolidar como alternativa local de integração, construindo caminho autônomo em relação, principalmente, a OEA - Organização dos Estados Americanos.

No Brasil podemos escutar com grande normalidade as transmissões da inglesa BBC, a estadunidense CNN ou a Rádio France Internacional, mas temos um acesso muito limitado ao conteúdo produzido por iniciativas desenvolvidas em nível regional. O elemento comunicacional mais relevante a ser utilizado existe através das novelas produzidas principalmente no Brasil, Colômbia e México e veiculadas em diversas partes da América Latina.

Mesmo com o expressivo aumento, e barateamento de aparatos que trazem novas funcionalidades oferecidas por diversas tecnologias de informação e comunicação, a circulação de conteúdos de qualquer natureza parece ser muito mais fácil se realizada entre hemisférios - Norte para Sul, que aquele que poderia ser realizado de maneira horizontal - Sul para Sul.

Existem aspectos mais diversos do que aqueles que fazem parte do nosso foco que poderiam ajudar a explicar esse distanciamento, vinculados a dialética da construção do relacionamento civilizatório entre os povos das diversas nações do mundo em tempos passados. A América, em especial a parte de colonização latina, teve a sua cultura *pré-colombiana* praticamente dizimada, para facilitar o processo de domínio implementado. A dominação pela cultura e comunicação (idioma) iniciada no século XVI persiste nos dias de hoje, através do monopólio, ou grande preponderância, de fontes de informação, veículos de

comunicação e produtos culturais provenientes de alguns poucos países, ainda em particular dos Estados Unidos.

Existem 3 perguntas a serem feitas, que pretendemos utilizar para apoiar as conclusões almejadas por este artigo: Qual é o nível de vínculos existentes de identidade latino-americana? 2- Existe uma cultura integrada de comunicação e relacionamentos surgindo neste século XXI na região? 3- Qual a importância das ferramentas tecnológicas e sociais de comunicação como instrumentos de construção de uma cidadania latino-americana?

Processo ainda em construção.

Voltemos ao período que inicia o nosso processo de reflexão a respeito da integração regional, que são os anos de 1980, que alguns chamam de *década perdida*, uma referência a estagnação econômica latino-americana ocorrida durante este período. Porém, é possível encontrar pelo menos dois fatores que colaboraram para que este também fosse o momento de um maior interesse neste processo de integração:

- O ocaso da chamada Guerra Fria, que proporcionava um clima de alinhamento de diversas ordens, do mundo a partir de dois países apenas - Estados Unidos e União Soviética. A América Latina, vista anteriormente como aliada automática dos Estados Unidos, começa a ter maior liberdade para seguir em caminho próprio, e começa a segui-lo a partir do final da década de 1990;

- O fim das ditaduras militares na América do Sul, a consequente democratização dos países e aumento natural de relações entre as nações.

Apesar dos pequenos avanços, ainda continuava um grande distanciamento de toda a região, sem nenhuma grande perspectiva de melhoria nesta relação. Foi também nesse período que vários países latino-americanos foram atingidos por crises econômicas, altos índices de desemprego e violência, fazendo com que os governos estivessem olhando para dentro de seus países, pouco preocupados com o que ocorria ao redor, seguindo até o fim dos anos de 1990 praticamente da mesma forma, relacionando-se apenas para o cumprimento de formalidades diplomáticas.

O século XXI veio chegando e a compreensão do sentido de multipolaridade geopolítica foi ganhando algum sentido para camadas mais politizadas da sociedade. O Brasil

foi pioneiro na realização do Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, no ano de 2001. A iniciativa propunha *Um outro mundo possível* como lema, construído, em tese, a partir da busca de caminhos de evolução da humanidade vinculados a valores "*plurais e diversificados, não confessional, não governamental e não partidário, que articula de forma descentralizada, em rede, entidades e movimentos engajados em ações concretas, do nível local ao internacional, pela construção de um outro mundo*" (*Carta de Princípios do Fórum Social Mundial*, 2001).

Era possível começar a pensar que novas formas de comunicação e relacionamento seriam possíveis realmente, entendendo o princípio do trabalho em rede entre organizações de perfis, missões e objetivos diversos, mas que poderiam se unificar a partir de pontos comuns, ou seja, a idéia de que um relacionamento pode começar a ser construído através de pontos que aproximam e identificam as partes e o entendimento de que diferenças são questões naturais dos seres humanos. Sobre o conceito de Rede, trazemos a contribuição de Francisco Whitacker a respeito deste tema:

(Rede) "É uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres humanos entre si ou entre seus agrupamentos de interesses mútuos. Em uma estrutura em rede, seus integrantes se ligam horizontalmente. O conjunto resultante é como uma malha de múltiplos fios, que pode se espalhar indefinidamente para todos os lados, sem que nenhum de seus nós possa ser considerado principal ou central, nem representante dos demais. Não há um "chefe", o que há é uma vontade coletiva de realizar determinado objetivo." (Whitacker, 1998).

Segundo *Fritjof Capra*, "*redes sociais são redes de comunicação que envolvem a linguagem simbólica, os limites culturais e as relações de poder*". São também consideradas como uma medida de política social que reconhece e incentiva a atuação das redes de solidariedade local no combate à pobreza e à exclusão social e na promoção do desenvolvimento local. A rápida articulação de redes sociais é possível graças principalmente ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação e da informação. Uma rede é responsável pelo compartilhamento de idéias entre pessoas que possuem interesses e objetivo em comum e também valores a serem compartilhados.

Esta forma mais contemporânea de debate e construção de vínculos de várias ordens não deixa de lado o conceito de busca da atuação na construção de avanços no pensamento da sociedade, travando a luta política e também a batalha comunicacional de busca de poder político, atuando de forma distinta, porém, com interesses que trabalham com a estrutura simbólica de poder.

Neste atual cenário predominam proposta que incentivam a visão de que as mudanças coletivas se iniciam com a transformação de comportamentos individuais. Segundo Harry Pross, O domínio dos símbolos sobre o homem entranha uma falsa interpretação de si mesmo. (1980, pg 33). Tal comportamento dominante cria o ambiente para o reforço da utilização de signos pragmáticos, elementos recorrentes da política. Estes signos são reconhecidos de acordo com a compreensão individual, e pelo excesso de exposição a mensagens de todo tipo. Outra contribuição apresentada é a de que os símbolos políticos não são conceitos que podem ser demonstrados ao lado de outros com sentidos distintos, porque vem juntos com a fé nas organizações que os designam (Pross, 1980, p.99)

Uma das mais efetivas manifestações ocorridas no último período, denominada de Occupy Wall Street, traz um exemplo bastante claro de utilização de um signo pragmático. Através do seu slogan ""Somos os 99%", o movimento conseguiu preencher um espaço de contestação do modelo capitalista desenvolvido nos Estados Unidos além de, obviamente, também defender de uma causa justa como a busca de um modelo que privilegie menos os detentores do poder econômico e que busque uma melhor distribuição da riqueza do país. Poderíamos dizer que a análise desta questão pela lógica do senso comum seria suficiente para concordar com a mesma por promover o atendimento de algo que afeta a maioria, mas também podemos concluir que a paz não é um conceito universal, depende dos interesses de grupos de pessoas, empresas, instituições mais do que a justiça de proposta ou quantidade de pessoas envolvidas no tema.

É possível afirmar que continua um debate sem conclusão sobre uma melhor alternativa de vida para a humanidade, apesar de tentativas de decretar esse debate como conceitualmente ultrapassado. Caso o ponto de vista seja o político, também é possível dizer que na última década começavam a chegar ao poder líderes latino-americanos comprometidos com as idéias defendidas no Fórum Social Mundial, como Hugo Chávez na Venezuela, Luis

Inácio Lula da Silva no Brasil, Evo Morales na Bolívia, Rafael Correa no Equador, Fernando Lugo no Paraguai, a volta de Daniel Ortega a Presidência da Nicarágua e Mauricio Funes em El Salvador. Independente do posicionamento político atual de cada um destes líderes, é fato que eles contribuíram bastante para uma evolução na percepção de um sentido identitário similar nesta região, abrindo caminhos para um crescimento de alternativas de relacionamento entre os países latino-americanos, aumentando os vínculos e assim fortalecendo o principal elemento de um processo de comunicação (Baitello, 2008).

O papel dos atores sociais

O século XXI trouxe novidades profundas para o cenário de relações entre os países, regiões e povos do mundo. O conceito de dois blocos hegemônicos, presente simbolicamente até a queda do Muro de Berlim, em 1989, passou por um processo intenso de transformações pela década de 1990 e nos primeiros anos de 2000.

Antonio Gramsci apresenta uma opinião que apóia o raciocínio desenvolvido neste artigo no sentido de entender os atuais movimentos geopolíticos e comunicacionais como parte do processo de rearranjo de forças e de seus exércitos:

Na política subsiste a guerra de movimento, enquanto se trata de conquistar posições não decisivas, e então, não são mobilizados todos os recursos da hegemonia do Estado, mas quando, por uma razão ou por outra, essas posições tiverem perdido o seu valor, então se passa a guerra do assédio, tensa, difícil, em que são necessárias qualidades excepcionais de paciência e de espírito político. (2005, pg 123)

Neste momento histórico vivemos a consolidação de blocos regionais ou setoriais de poder, um certo esvaziamento das funções atribuídas a Organização das Nações Unidas, instituição que surgiu no esteio do final da 2ª Guerra Mundial, como alternativa para a governança global.

A popularização das ferramentas de comunicação tem a ver com a consolidação de um cenário que reúne ou conecta os seres humanos por formas cada vez mais diversas. O telefone celular, computadores, os *smartphones* - telefones inteligentes e computadores portáteis tornaram possível a diminuição das distâncias a partir daquilo que ofereciam em matéria de evolução tecnológica. Outros avanços de diversas naturezas começam a surgir na

América Latina, como fruto do desenvolvimento de uma plataforma de cultura, informação, comunicação e relacionamento em maior velocidade entre pessoas e instituições desta região.

Em paralelo ao universo político-diplomático, foram surgindo iniciativas que elaboraram ações de integração latino-americana a partir da sociedade, reunindo pessoas e energias ao redor dos temas que apontamos como plataforma no parágrafo anterior. O conceito de *redes de cidadania* pode ser cunhado para definir o trabalho desenvolvido por organizações e agrupamentos sociais diversos, vinculados ou não ao esquema tradicional de construção político-eleitoral, conforme podemos observar com exemplos de construção de personagens políticos *adaptados* ao contexto de diálogo proporcionado pelo ambiente virtual, da estratégia de posicionamento e captação de recursos do Presidente dos Estados Unidos ,Barack Obama, a campanha desenvolvida pelo candidato a Presidente da República da Colômbia em 2010, ex prefeito da capital do país, Bogotá, Antanas Mockus.

Iremos comentar a respeito de duas iniciativas desenvolvidas por redes latino-americanas de cidadania. A primeira delas é a Rede Opción Latinoamérica. Em 1991, um grupo de estudantes colombianos vinculados à Universidad de los Andes começou a estabelecer um espaço de debate que defendia uma nova forma de participação social para os jovens daquele país, e assim nascia a Opción Colombia. A partir de 1995, com o apoio inicial da OEA – Organização dos Estados Americanos, essa proposta foi levada a outros países de nosso continente, construindo a Red Opcion Latinoamérica, em alianças com instituições de ensino superior locais, que ofereciam o suporte logístico para o desenvolvimento de práticas de extensão do ensino superior em comunidades populares.

Durante o primeiro Fórum Social Mundial, realizado em 2001 na cidade de Porto Alegre, estudantes universitários, participantes até aquele momento de diversos espaços do movimento estudantil brasileiro, tiveram contato com as idéias e o trabalho desenvolvido pela rede. Em novembro do mesmo ano foi fundada na região do ABC paulista a Opção Brasil.

A Opción Latinoamérica é uma experiência desenvolvida em nível regional de envolvimento de jovens, particularmente de estudantes universitários, no desenvolvimento de ações sociais, com ações desenvolvidas atualmente em atualmente sete – Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, México, Nicarágua e Venezuela .

O objeto de trabalho da Rede é o chamado conhecimento , tanto aquele adquirido por estudos universitários, quanto o saber tradicional, construindo uma ferramenta poderosa de comunicação, relacionamento e diminuição de desigualdades presentes entre os povos latino-americanos. A idéia desenvolvida pela OLA - Opción Latinoamérica é *interrelacionar jovens e seus conhecimentos adquirido nos bancos de escola com experiências praticas* que possam apoiar a construção de uma visão de que a participação individual pode ser decisiva para a transformação da realidade que passa a parte mais pobre da América Latina, consequentemente levando essa idéia para a sua futura atuação profissional, seja ela qual for. O interesse principal da organização é que os(as) *opcionistas* (como são chamados pela rede os seus voluntários) ao terem contato com a realidade, desenvolvam naturalmente a vontade de participar da vida de seu país seja através, de uma associação profissional, do terceiro setor, de um partido político e outras alternativas; que escolha o seu caminho conforme a sua consciência.

Outra iniciativa que se encaixa neste perfil é a TAL - Televisión América Latina, uma rede de intercâmbio e divulgação da produção audiovisual. instituição sem fins lucrativos que reúne centenas de associados de todo a região. São canais públicos de TV, instituições culturais e educativas e produtores independentes, que compartilham seus programas – documentários, séries e curta-metragens – de forma colaborativa e solidária.

Além de uma ponte entre estes parceiros, possuem uma web TV, um banco de conteúdo audiovisual e uma produtora de vídeo, que servem como suporte ao trabalho de aproximação entre os povos latino-americanos a que a TAL se propõe.

A ideia dessa entidade é fazer com que, por meio da produção audiovisual local, os vizinhos da região se conheçam mais. Atualmente a TAL possui um acervo de mais de 7 mil programas, todos realizados por profissionais latino-americanos. O seu histórico de construção guarda semelhanças com o da Opción Latinoamérica, apresentada anteriormente. Primeiramente foi preciso estabelecer contatos e ouvir os realizadores latino-americanos. A constatação de que não havia interação entre os profissionais do audiovisual latino-americano levou à ideia de construir uma ponte entre eles, organizada formalmente a partir de 2003. O Ministério da Cultura do Brasil foi um grande incentivador, ao apoiar em 2005 a construção do *Banco de Documentários da América Latina*, que viabilizou a constituição de grande parte

8o. Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero

<http://www.casperlibero.edu.br> | interprogramas@casperlibero.edu.br

do atual acervo da entidade.

Dois anos depois, vários programas já estavam na internet, com a inauguração da web TV. E, em 2008, a TAL iniciou a distribuição de conteúdo para as emissoras associadas.

Conclusões parciais

Primeiramente deve-se registrar que esta pesquisa se encontra em fase intermediária. Em etapas posteriores incluiremos índices econômicos, sociais e demográficos da região e entrevistas realizadas com líderes jovens de países latino-americanos, com o objetivo de compreender o grau médio de importância das tecnologias de informação na vida de povos tão diversos. Por esse motivo, hipóteses e caminhos levantados vão sendo amadurecidos, por tratar-se de um tema que começa a merecer maior observação acadêmica a partir do período histórico atual. Torna-se válido o registro desta etapa de desenvolvimento do trabalho para o compartilhamento de visões e caminhos construídos por outros pesquisadores do tema.

Apresentaremos aquilo que é possível de construção de raciocínio das 3 perguntas-chave colocadas como orientadoras desta investigação:

1 - Qual é o nível de vínculos existentes de identidade latino-americana?

É perceptível a grande prevalência de valores culturais adquiridos principalmente daquilo que foi e é difundido através dos produtos culturais de língua inglesa. Ainda não é possível afirmar se essa influência é totalmente negativa ou se também reúne aspectos positivos, mas a tendência escolhida é de seguir o caminho de que existe uma parte positiva que enriqueceu a cultura latino-americana em vários momentos. No Brasil, em particular, podemos registrar como exemplos positivos a influência no surgimento da Bossa Nova, nos movimentos culturais urbanos dos anos de 1970 e 1980, como os punks e o rock de Brasília e São Paulo, que serão analisados com maior profundidade posteriormente.

2- Existe uma cultura de comunicação e relacionamentos integrada surgindo neste século na América Latina?

A impressão é que sim, a partir das duas experiências de redes de cidadania apresentadas anteriormente e também pela análise dos movimentos diplomáticos deste começo da segunda década do século XXI, como o surgimento da UNASUL - Comunidade Sul-Americana de Nações e do Parlamento do Mercosul, prestes a ser eleito através do voto

direto dos cidadãos dos países pertencentes a aliança. A ALBA - Aliança Bolivariana para as Américas, idéia liderada pela Venezuela e seu presidente, também pode ser considerada como uma iniciativa positiva para o processo de integração regional. Iniciativas como as que foram descritas - Rede Opción Latinoamérica e TAL - servem para demonstrar que estão sendo construídos caminhos por diversos meios, de acordo com mais um pensamento de Harry Pross: "Quem age segundo princípios, defende o direito e efetiva-os em ações, modifica as coisas e as relações; essa é a essência do revolucionário, que não se contenta em estados passados.(1997, pg 23).

3- Qual a importância das ferramentas tecnológicas e sociais de comunicação como instrumentos de construção de uma cidadania latino-americana?

A percepção até o momento é que elas já colaboram com o alcance desta condição, seja através da vigilância quase obsessiva dos veículos de comunicação de massa com os possíveis desvios de conduta dos políticos, ou na diversificação de formas de recebimento de informações e opiniões propiciada pela internet através de blogs e veículos de mídia alternativa.

Outra observação é a quase constatação que esse é um movimento irreversível, ou seja, cada vez mais as fontes de informação, comunicação e relacionamento serão diversas e segmentadas, e caberá ao receptor de tantas mensagens desenvolver senso crítico e raciocínio apurado para lidar com tamanha quantidade de conteúdos bons e ruins.

Referências

- BAITELLO Jr, N. *Corpo e Imagem: comunicação, ambientes, vínculos*. In: Rodrigues, David (Org.) Os Valores e as Atividades Corporais. São Paulo: Summus, 2008 P. 95-112;
- BARBOSA, M. "Conceitos, armadilhas, olhares: apontamentos metodológicos para a consolidação de um campo transdisciplinar". Artigo;
- CAPRA, F. *Vivendo Redes*. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila.. *O Tempo Das Redes*. P. 21-23. São Paulo. Perspectiva, 2008;
- CORRÊA, E.S. "Reflexões para uma Epistemologia da Comunicação Digital" - Artigo disponível em <http://obs.obercom.pt>;
- CORTINA, A. *Cidadãos do Mundo: para uma Teoria da Cidadania*. São Paulo, Loyola, 2005
- REDE OPCIÓN LATINOAMÉRICA, documentos internos;
- PIÑEIRO, G. A. P. *Historias reales de redes virtuales*. Bogotá, Colômbia. Grijalbo, 2011
- PROSS, H. *Estructura Simbólica del Poder - Teoria y práctica de la comunicación pública*; Barcelona, Espanha, Editorial Gustavo Gili S.A., 1980.

- PROSS, H. A Sociedade do Protesto - Volume I. São Paulo: Anablume, 1997
- SADER, Emir (org) - Gramsci: poder, política e partido. 1ª ed.. São Paulo. Expressão Popular, 2005.
- TAL - Televisión de América Latina. Disponível em tal.tv . Acesso em 29 de janeiro de 2012;
- TRIVINHO, E. "Epistemologia em ruínas: a implosão da Teoria da Comunicação na experiência do *cyberspace*" Artigo apresentado no INTERCOM 96;
- WHITAKER , F. "Rede: uma estrutura alternativa de organização", Artigo, 1998;
- VAZ FREIRE, D. "Tendencias del discurso solidario". In: DANSOCIAL - República de Colombia. Derecho a Solidarizarse, 2005 P. 72-75.